

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Setembro de 2006

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, apontam para aumentos de produtividade da pêra e da laranja e quebras na maçã e nos amendoais. As culturas de Primavera/Verão apresentam, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo normal para a época, perspectivando-se acréscimos de produtividade, face ao ano anterior. A produtividade da uva para vinho deverá decrescer 3%, antevendo-se uma vindima de uvas com boa maturação.

Em Julho de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 376 toneladas, o que representou um aumento de 4,5%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+8,4%).

Em Julho de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 906 toneladas, o que representou uma quebra de 3,4%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de galináceos (-5,1%).

A produção de frango em Julho de 2006 registou, em volume, uma quebra de 7,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19,3 mil toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo não registou uma variação significativa face ao mês homólogo de 2005 (-0,4%), tendo-se mantido o nível de produção nas 7,1 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2006, foi de 161 mil toneladas, quantidade inferior em 5,5% à registada no mês homólogo de 2005. Relativamente aos produtos lácteos, em Julho de 2006, o volume de produção registou um ligeiro acréscimo de 1,0%, face a Julho de 2005.

Em Julho de 2006 verificou-se uma descida de 2,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com Junho, que se deveu tanto à variação observada no índice de preços dos produtos vegetais (-3,2%) como à variação do índice de preços dos animais e produtos animais (-0,7%).

Em Junho verificou-se um aumento de 3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês anterior. No índice de preços de bens de investimento, e para o mesmo período, observou-se uma descida de 0,8%.

Em Julho de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 4,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 10,5%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690

Depósito Legal nº 171589/01

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

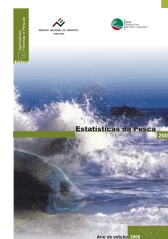
www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contas Económicas da Agricultura 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Agosto, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 64%, sendo de 53% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2				
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5				
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4				
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8				
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	1,6	2,8	2,5				

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2006

O mês de Agosto caracterizou-se, na primeira quinzena, por forte estiagem com temperaturas médias do ar muito superiores aos valores normais para a época. Em meados do mês, as condições climáticas alteraram-se para dias de céu nublado com ocorrência de aguaceiros, por vezes intensos. Na última semana, retomaram-se as condições de tempo quente e seco. Este quadro climático, de um modo geral, não foi prejudicial para agricultura. De facto, a precipitação ocorrida contribuiu para o aparecimento de doenças criptogâmicas mas diminuiu as necessidades de regadio e atenuou os efeitos negativos da vaga de calor, melhorando o estado vegetativo das culturas temporárias de sequeiro e dos prados e pastagens. As altas temperaturas provocaram apenas estragos pontuais nas culturas permanentes, nomeadamente escaldão nos pomares, vinha e hortícolas.

Campanha de cereais de Primavera/Verão decorre com normalidade

As condições climáticas ocorridas no mês de Agosto tiveram reflexos positivos nos cereais de Primavera/Verão. A cultura do arroz beneficiou das altas temperaturas, prevendo-se uma campanha mais produtiva e de qualidade superior. No milho de regadio, não ocorreram restrições na água de rega, prevendo-se um aumento de produtividade de 15%, face ao ano transacto. Já para o milho de sequeiro, e em virtude do refreamento verificado no desenvolvimento da espiga, não se esperam aumentos de produtividade superiores a 5%.

Manutenção da produtividade do feijão e aumento do grão-de-bico

A cultura do feijão ressentiu-se das condições climáticas ocorridas durante o ciclo vegetativo, não se prevendo aumentos de produtividade, face ao ano anterior. Em contrapartida, o rendimento unitário do grão-de-bico deverá situar-se em 500 kg/ha, o que representa um aumento de 25%, face a 2005.

Produtividades

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 578	1 654	1 592	1 499	1 176	1 235	82	105
Milho de regadio	6 276	6 097	6 043	6 169	5 029	5 785	98	115
Arroz	5 852	5 786	5 761	5 833	5 538	5 815	101	105
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	526	572	511	561	398	500	97	125
Feijão	504	510	452	433	334	334	75	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	569	562	492	491	339	475	97	140
Tomate	79 326	72 904	71 817	85 689	79 294	75 330	97	95
FRUTOS								
Maçã	12 417	14 082	13 267	12 924	11 658	11 075	86	95
Pêra	11 260	9 820	6 908	14 448	10 023	11 525	110	115
Kiwi	7 697	11 115	10 496	10 331	10 241	10 241	103	100
Amêndoa	407	803	625	365	363	325	63	90
VINHA								
Vinha para vinho (hl/ha)	35	30	33	34	33	32	97	97

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Condições climatéricas afectam a produtividade do tomate para a indústria

No tomate para a indústria, as chuvas de Junho e as altas temperaturas de Julho perturbaram o desenvolvimento da cultura, causando decréscimos de produtividade, face à campanha passada. A produtividade do girassol, pelo contrário, deverá aumentar 40%, em relação a 2005, retomando valores próximos da média do último quinquénio.

Aumento da produtividade na pêra, decréscimo na maçã e manutenção no kiwi

A produtividade da pêra deverá aumentar 15%, face a 2005 e 10% quando comparada com a média do último quinquénio. No que se refere à maçã, a deficiente diferenciação floral e a queda localizada de granizo, condicionaram o rendimento unitário, prevendo-se um decréscimo de 5%, face à colheita passada. Para o kiwi, o menor número de frutos é compensado pelo maior calibre, pelo que não se prevêem alterações de produtividade.

Amendoais menos produtivos

Para a amêndoa prevê-se um decréscimo da produtividade de 10%, face a 2005, devendo situar-se nos 325 kg/ha. Esta quebra é consequência da deficiente floração e da ocorrência de precipitação e granizo em algumas zonas de produção.

Vaga de calor acelerou maturação das uvas

O tempo particularmente quente diminuiu o vigor vegetativo da vinha e acelerou a maturação das uvas. A actual previsão continua a apontar para um ligeiro decréscimo de produtividade (-3%), em relação à vindima passada.

Produções

Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	78	108	92	126	75	83	86	110
Batata de regadio	561	619	578	580	436	436	79	100
FRUTOS								
Pêssego	27	60	57	52	49	49	101	100
Laranja	214	270	267	240	209	219	91	105
Uva de Mesa	52	58	52	56	49	54	101	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Mais batata de sequeiro

A colheita da batata cultivada em regime de sequeiro encontra-se concluída, sendo a produção superior em 10% à da campanha anterior. Para a batata cultivada em regime de regadio perspectiva-se a manutenção da produção.

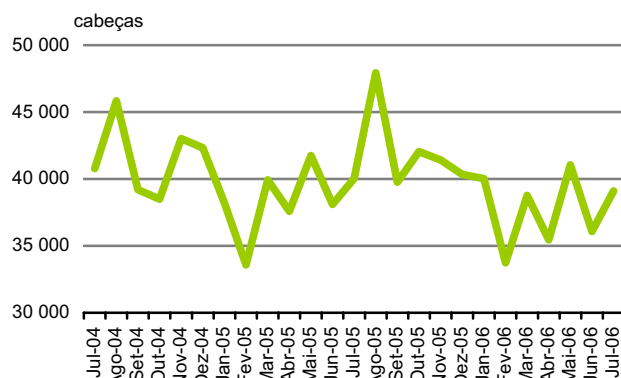
Aumento da produção de laranja

A produção de pêssego deverá na actual campanha ser próxima da alcançada no ano anterior, cerca de 49 mil toneladas; já as 219 mil toneladas de laranja reflectem um aumento de produção na ordem dos 5%, face a 2005.

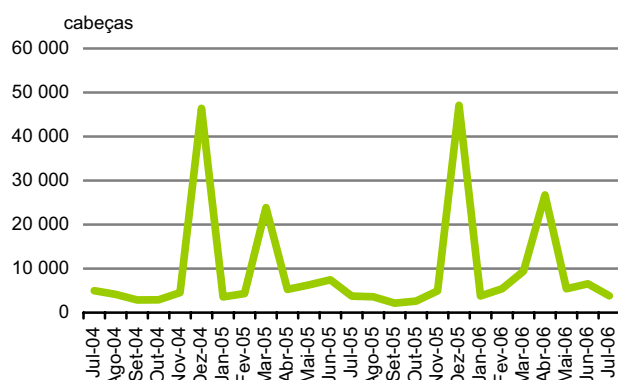
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

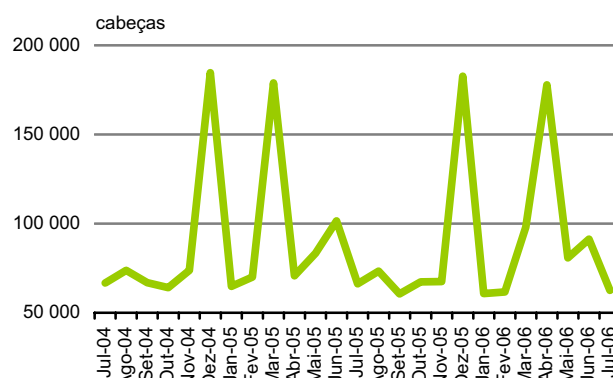
Bovinos abatidos



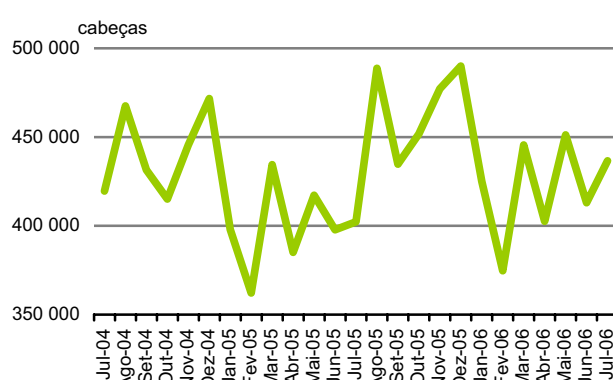
Caprinos abatidos



Ovinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos

Em Julho de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 376 toneladas, o que representou um aumento de 4,5%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+8,4%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Julho de 2005, registaram-se aumentos para os suínos (+8,5%) e caprinos (+1,5%). Pelo contrário, houve um decréscimo no número de equídeos (-23,1%), ovinos (-5,6%) e bovinos (-2,3%) abatidos, em relação ao mês homólogo de 2005.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 534	40 003	35 820	38 752	35 708	35 782	42 196	37 408	39 421	41 396	40 091	456 864
	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 574	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 684
	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104						
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 320	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	117 987
	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591						
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	362 208	434 482	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	434 714	451 814	477 212	490 031	5 139 394
	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615						
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 435	28 260	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 922	28 491	30 798	28 889	326 850
	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	70 022	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 193
	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558						
Peso limpo (t)	2005	653	734	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 085
	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 330	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 939
	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809						
Peso limpo (t)	2005	21	27	142	33	39	46	26	30	16	18	30	270	698
	2006	25	35	69	160	37	44	28						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	99	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 413
	2006	116	133	114	99	97	81	93						
Peso limpo (t)	2005	20	18	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	243
	2006	19	21	19	16	18	16	17						

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de galináceos

Em Julho de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 906 toneladas, o que representou uma quebra de 3,4%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de galináceos (-5,1%).

Relativamente ao número de aves abatidas, observou-se em Julho de 2006 uma quebra no abate de codornizes (-9,9%), galináceos (-5,4%) (com a categoria “frangos” a registar igualmente uma redução de 5,6%) e perus (-5,2%). Contrariamente, os patos apresentaram, em relação ao mês homólogo de 2005, um aumento do número de animais abatidos de 10,8%.

Quanto aos coelhos, observou-se um acréscimo (+11,8%) do número de cabeças abatidas, quando comparado com o mês de Julho de 2005.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

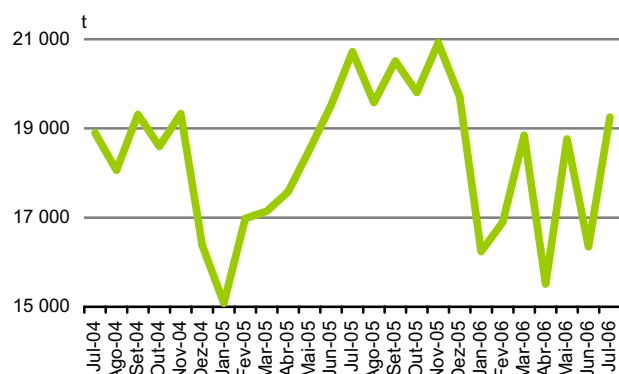
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 305	18 592	21 108	20 741	21 221	23 043	22 675	24 792	22 405	19 901	21 979	21 235	257 998
	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 909	12 060	13 665	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 816
	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777						
Peso limpo (t)	2005	16 246	14 940	16 913	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 592
	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 356	11 576	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 566	13 392	12 154	159 728
	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415						
Peso limpo (t)	2005	15 373	14 223	16 172	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 290
	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 914
	2006	253	250	314	263	317	304	323						
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 899
	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292	256	271	241	278						
Peso limpo (t)	2005*	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 800
	2006	605	556	746	644	669	706	664						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 322
	2006	704	591	696	556	658	663	687						
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83	67	79	79	82						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	7
	2006	0	3	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4	2	3	2	1						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 528
	2006	510	435	531	455	540	531	521						
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 554
	2006	621	534	608	526	673	631	612						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

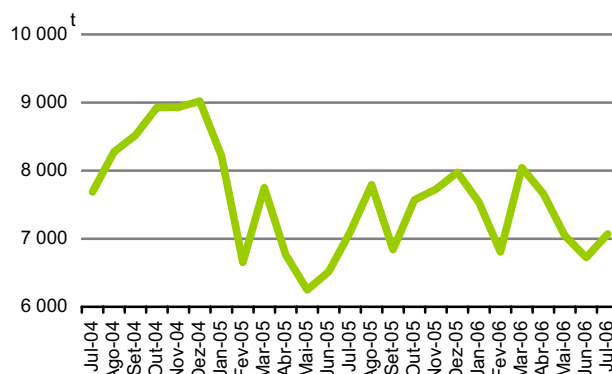
Produção de frango



Quebra na produção de frango e manutenção da produção de ovos.

A produção de frango em Julho de 2006 registou, em volume, uma quebra de 7,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19,3 mil toneladas produzidas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo não registou uma variação significativa face ao mês homólogo de 2005 (-0,4%), tendo-se mantido o nível de produção nas 7,1 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

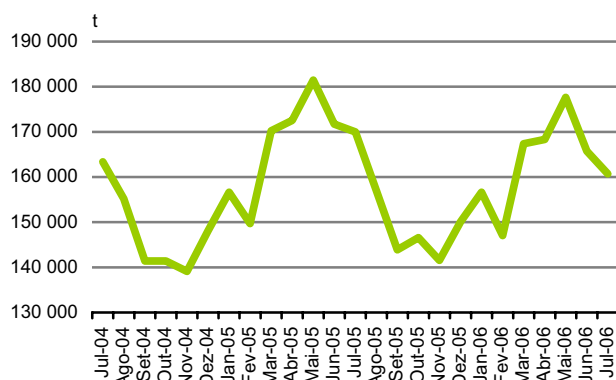
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604						
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040						
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796						
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537						

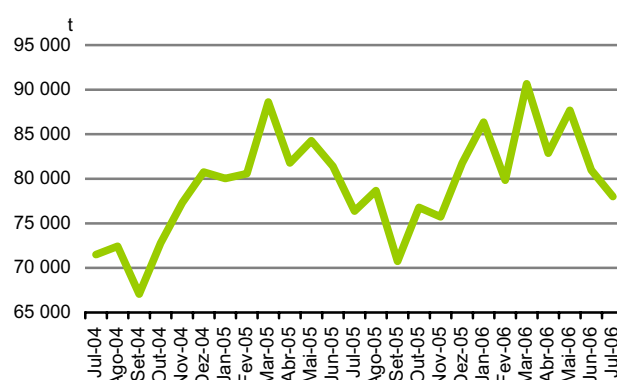
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Julho de 2006 diminuiu 5,5% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2006, foi de 161 mil toneladas, quantidade inferior em 5,5% à registada no mês homólogo de 2005.

Relativamente aos produtos lácteos, em Julho de 2006, o volume de produção registou um ligeiro acréscimo de 1,0%, face a Julho de 2005, devido sobretudo ao aumento da

produção de leite para consumo (+2,1%). A produção de queijo de vaca registou igualmente uma subida (+9,3%). Pelo contrário, registaram quebras de produção em relação ao mês homólogo de 2005 a manteiga (-7,6%) e os leites acidificados (-4,2%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

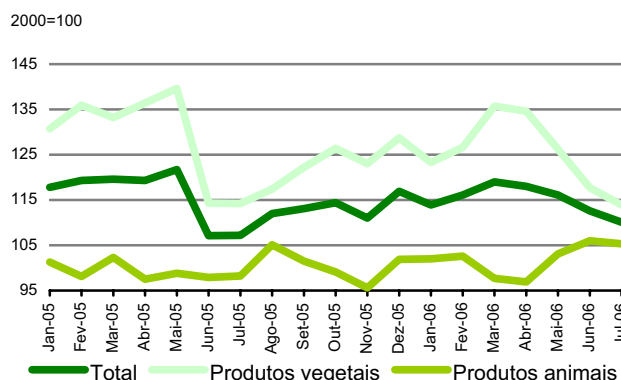
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012						
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930						
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599	672	1 271	931	541						
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310						
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143						
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

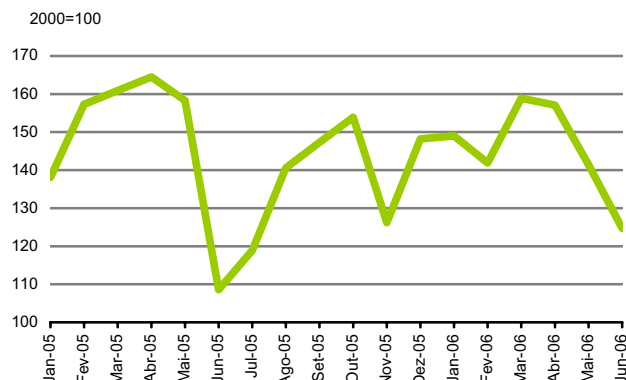
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)



Em Julho de 2006 verificou-se um decréscimo de 2,2% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Para esta descida contribuíram, sobretudo, as quedas dos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (-12,6%), dos animais de capoeira (-5,5%) e dos bovinos (-2,1%), apesar dos aumentos registados nos índices de preços das flores e plantas ornamentais (6%), dos ovinos e caprinos (5,4%), do azeite (4,6%), do vinho de qualidade (3,5%), dos ovos (2,6%) e dos suínos (2,5%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos (p)



Em relação ao mês homólogo observou-se um aumento de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência da subida dos índices de preços da batata (162%), do azeite (56,5%), dos bovinos (18,3%), dos animais de capoeira (15,9%), das flores e plantas ornamentais (14%), dos suínos (11,4%) e dos ovos (7,9%), apesar das quedas observadas nos índices de preços do vinho de qualidade (-9,2%), dos produtos hortícolas frescos (-8,3%), do vinho de mesa (-5%), do leite em natureza (-3,9%) e dos frutos frescos e de casca rija (-1,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)

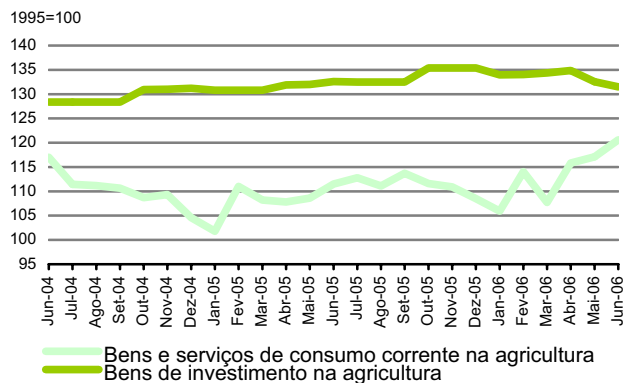
Continente	2000=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2005	117,8	119,3	119,6	119,3	121,7	107,1	107,2	112,0	113,1	114,4	111,0	116,9
	2006	113,9	116,1	119,0	118,0	116,1	112,6	110,1					
Produtos vegetais	2005	130,7	135,9	133,2	136,4	139,6	114,3	114,2	117,4	122,2	126,4	123,0	128,7
	2006	123,3	126,6	135,7	134,6	126,2	117,7	113,9					
dos quais:													
Batata de consumo	2005	69,8	61,5	75,5	69,2	51,9	51,4	51,0	53,0	64,0	78,9	87,9	88,1
	2006	91,5	91,5	120,9	135,0	132,1	132,8	133,6					
Frutos frescos e de casca rija	2005	168,0	161,0	146,2	164,9	182,6	158,9	136,9	131,0	131,0	136,4	150,2	152,8
	2006	152,1	153,3	147,8	143,6	138,4	134,3	134,7					
Produtos hortícolas frescos	2005	138,1	157,3	160,9	164,5	158,3	108,6	118,9	140,6	147,3	153,9	126,2	148,2
	2006	149,0	141,9	158,9	157,1	141,4	124,7	109,0					
Vinho de mesa	2005	77,3	77,4	77,4	78,4	77,3	78,9	78,0	72,8	82,7	80,6	80,6	82,2
	2006	76,7	75,9	74,7	74,5	73,7	75,4	74,1					
Vinho de qualidade	2005	94,8	99,8	97,4	100,0	104,6	100,4	111,6	100,9	119,8	109,6	108,6	98,0
	2006	82,1	98,4	94,1	100,0	98,6	97,9	101,3					
Azeite	2005	174,0	176,3	173,3	163,0	190,2	176,1	168,8	184,9	178,7	193,7	253,9	267,7
	2006	x	240,0	248,0	250,6	218,9	252,5	264,2					
Flores e plantas ornamentais	2005	170,7	181,3	176,5	78,2	74,5	67,9	74,4	76,9	83,1	129,0	128,2	141,8
	2006	159,6	156,6	136,5	104,8	78,6	80,0	84,8					
Animais e produtos animais	2005	101,3	98,1	102,3	97,5	98,8	97,9	98,2	105,1	101,5	99,1	95,6	101,9
	2006	102,0	102,6	97,7	96,9	103,1	106,0	105,3					
dos quais:													
Bovinos	2005	85,0	87,8	88,5	89,0	88,4	88,2	88,7	89,3	89,8	91,7	94,2	98,6
	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	104,9					
Suínos	2005	95,7	96,9	100,7	93,7	94,3	107,7	107,7	107,7	104,3	92,7	92,5	100,9
	2006	103,4	105,8	106,5	108,0	108,9	117,1	120,0					
Ovinos e caprinos	2005	106,6	96,5	94,5	93,7	90,0	87,0	91,0	104,7	106,9	112,6	117,7	128,2
	2006	125,3	110,3	101,3	93,4	90,7	94,8	99,9					
Animais de capoeira	2005	106,1	93,6	112,2	102,7	112,7	94,4	94,0	119,8	100,5	95,4	74,1	89,1
	2006	92,3	93,7	76,5	72,3	107,3	115,2	108,9					
Leite em natureza	2005	114,3	111,1	106,2	104,2	102,9	101,8	101,1	102,1	103,3	105,6	106,0	108,0
	2006	106,2	106,1	99,3	97,8	97,8	97,6	97,3					
Ovos	2005	66,6	61,6	80,4	63,1	57,6	66,8	69,7	86,9	97,9	96,5	96,2	96,0
	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2					

x - Dado não disponível

p-dados provisórios

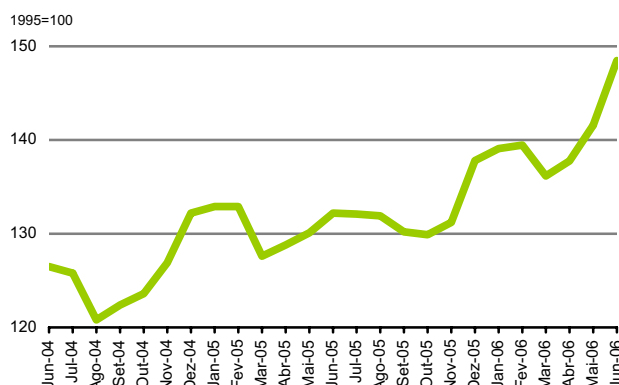
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Junho de 2006 observou-se um aumento de 3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês anterior. Em relação ao mês homólogo, verificou-se igualmente uma subida, desta vez de 8,2%. No índice de preços de bens de investimento na agricultura, tanto em relação ao mês anterior como em relação ao mês homólogo, a variação observada foi a mesma: -0,8%.

Índice de preços dos adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Junho de 2006, apresentaram uma variação de 4,9% em relação ao mês anterior e uma variação de 12,3% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
	2006	105,9	114,0	107,7	115,8	117,1	120,6						
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
	2006	84,5	82,5	80,4	116,8	138,5	134,8						
Energia e lubrificantes	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
	2006	146,2	152,0	153,5	155,1	159,8	154,2						
Adubos e correctivos	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
	2006	139,1	139,5	136,2	137,8	141,6	148,5						
Alimentos para animais	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
	2006	106,8	107,6	107,9	107,3	107,7	107,1						
Material e pequen. utensílios	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
	2006	107,1	121,3	118,3	117,9	120,3	117,8						
Serviços veterinários	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
	2006	93,8	92,6	89,0	94,8	96,9	107,0						
Bens de investimento (input II)	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	134,0	134,0	134,4	134,9	132,5	131,5						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	134,0	134,0	134,4	134,9	132,5	131,5						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
	2006	120,9	120,8	121,1	128,5	133,3	120,9						
Máquinas e materiais para cultura	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
	2006	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9						
Máquinas e materiais para colheita	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2006	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1						
Tractores	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6
	2006	130,8	130,9	131,6	131,4	125,8	125,8						

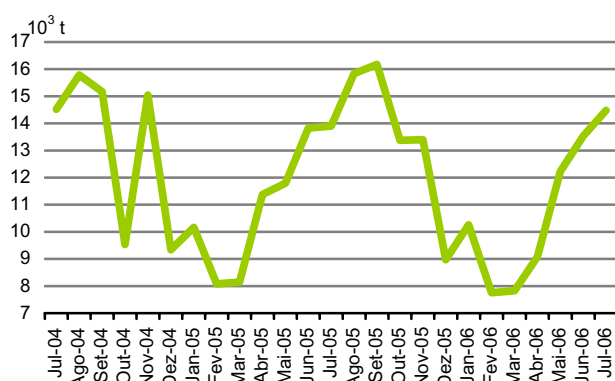
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento na quantidade e diminuição no valor da pesca descarregada em Julho de 2006

No mês de Julho de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 4,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou sobretudo das maiores quantidades de “tunídeos” e “carapau e chicharro” descarregadas.

Quantidade de pescado descarregado



Às 14 481 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 22 475 mil Euros, valor inferior em 10,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Julho de 2006, o volume de “peixes marinhos” descarregados foi superior ao mês homólogo de 2005 em 12%. Registaram-se aumentos nas quantidades de “tunídeos” (+29%) “pescadas” (+26,3%), “carapau e chicharro” (+24,8%) e “sardinha” (+2,4%), com 1710, 259, 1 730 e 4 787 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, diminuiu a quantidade de “peixe-espada” (-2,8%).

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Julho de 2006 teve um acréscimo de 2,7% relativamente a Julho de 2005, situando-se nas 76 toneladas.

A descarga de “moluscos” (1 278 toneladas descarregadas), pelo contrário, registou uma quebra de 39,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, devido principalmente à descarga de menores quantidades de “polvo”, “choco” e “lula”.

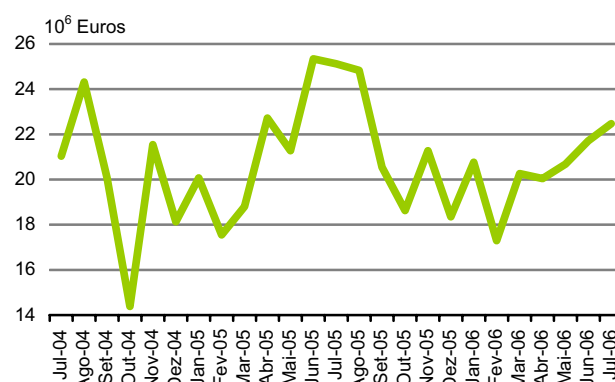
Em Julho de 2006 verificou-se uma quebra de 14,1% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 1,55 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,71 Euros/kg) baixou 36,7% relativamente a Julho de 2005, tendo sido determinante para a diminuição de 17,6% observada no preço médio dos “peixes marinhos”, que se situou nos 1,32 euros/Kg.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 17,66 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 21,3%. O preço médio dos “moluscos” (3,01 Euros/kg) teve um acréscimo de 19,4%, quando comparado com o mês de Julho de 2005.

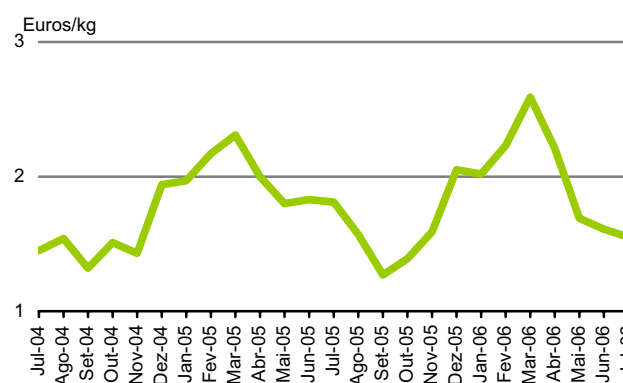
Aumento das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e ligeira quebra na Madeira

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado no mês de Julho de 2006 foi de 1 799 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 19,0%, em relação ao mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior descarga de tunídeos (1 138 toneladas).

Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado no mês de Julho de 2006 foi de 830 toneladas, que correspondeu a uma redução de 2,0%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a quebras nas descargas de “peixe espada” (-9,4%).

Pescaria descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481					
Valor (10 ³ €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475					
Águas salobra e doce													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8	19	14	4	2	2					
Valor (10 ³ €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163	217	114	27	14	12					
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125					
Valor (10 ³ €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276					
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730					
Valor (10 ³ €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875					
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125	185	187	228	203	259					
Valor (10 ³ €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528	782	751	751	673	893					
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787					
Valor (10 ³ €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409					
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162	110	840	987	555	1 710					
Valor (10 ³ €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365					
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390	326	450	569	478	412					
Valor (10 ³ €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049					
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56	105	106	104	83	76					
Valor (10 ³ €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342					
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278					
Valor (10 ³ €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845					
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852					
Valor (10 ³ €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736					
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781					
Valor (10 ³ €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405					
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431	354	505	836	621	1 799					
Valor (10 ³ €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450					
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41	16	17	277	28	1 138					
Valor (10 ³ €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78	126	107	416	79	625					
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830					
Valor (10 ³ €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289					
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203	183	239	331	250	184					
Valor (10 ³ €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464	506	520	667	520	454					
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0	6	14	762	673	467	532					
Valor (10 ³ €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615					

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Julho de 2006, um acréscimo (+0,2%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+1,9%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+1,8%).

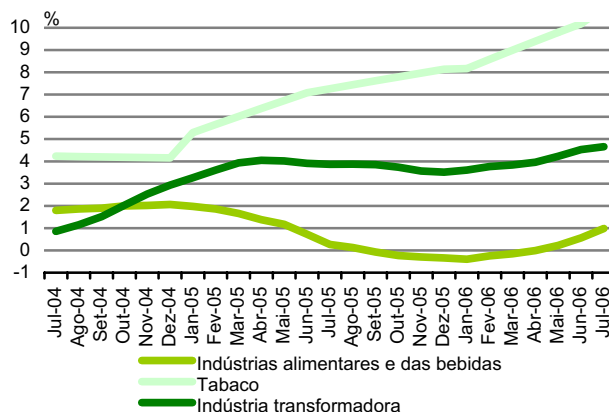
Em Julho de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+2,9%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+9,3%), 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+8,1%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+5,6%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+15,5%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,7%, sendo de +1,0% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,2	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8					
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0					
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5					
154 – Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1	111,2	110,3	99,2	98,5	98,8	95,8					
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	107,9					
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4	94,8	95,8	95,3	96,1	96,3	95,5					
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7					
158 - Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5					
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,5	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,6					
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4	109,3	108,8	108,4	110,2	110,9	111,1					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,5	-0,4	1,7	0,6	0,2					
Homóloga			0,4	1,8	1,0	1,0	2,0	2,5	2,9					
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2	0,0	0,2	0,6	1,0					
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0					
Homóloga			13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	15,5					
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,2	10,9					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad